

Fiesp não desiste de ajudar o presidente eleito a combater a inflação

A diretoria da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) reuniu-se ontem à tarde com economistas da entidade e também da USP para detalhar o documento interno elaborado pelo Departamento de Economia (Decon), que alinha algumas propostas sobre o combate à inflação. Déficit público, preços e salários, sistema cambial e moeda são abordados no documento.

Segundo o presidente da Fiesp, Mário Amato, a diretoria está analisando os "cenários" que o País está vivendo e levantando medidas que poderão ser adotadas pelo futuro presidente Fernando Collor de Mello. "Estamos nos preparando para auxiliar o novo governo, mas nossa preocupação maior é avaliar esses cenários da economia brasileira e ver o

que pode acontecer daqui para frente", disse Mário Amato.

O diretor do Decon, Walter Sacca, não quis adiantar que pontos foram discutidos ontem pela cúpula da entidade e pelos economistas, "por ser este um assunto interno da casa e que não pode ser divulgado". Mas alguns pontos já "vazaram" esta semana. Sabe-se que uma das propostas do empresariado paulista é reduzir seus lucros em favor da preservação do salário real. Essa proposta faria parte de um plano de emergência a ser executado pelo novo governo.

A redução dos lucros do empresariado serviria para minimizar o efeito recessivo provocado pelo plano econômico do novo governo e permitiria a estabilização da economia.